



# II Fórum de Extensão PROEX/UFR

---

Sob a organização da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), estudantes, docentes, técnicos-administrativos (as) em educação (TAEs) e representantes de setores da sociedade reuniram-se, presencialmente, no auditório do Bloco D da Instituição, em Rondonópolis-MT, de 21 a 22 de maio de 2024, para discussão de relevantes pautas relacionadas à extensão no “II Fórum de Extensão Universitária: Universidade sem Muros”.

O Fórum iniciou suas atividades valorizando a importância do principal eixo norteador e elo da extensão universitária, a comunidade externa. Nesse contexto, a Sra. Cleuza Boff declamou poemas de autoria própria relacionados à temática extensionista, o que encantou os presentes com tamanho talento e desenvoltura.

Na sequência, o dispositivo de honra, composto pelo Vice-reitor, pela Pró-reitora de Extensão e por representantes do Diretório Central dos Estudantes, do sindicato de docentes e do sindicato de TAEs, sumariou a evolução histórica da extensão universitária no Brasil e na UFR, de modo a exaltar o seu poder transformador na sociedade de Rondonópolis e de municípios circunvizinhos. Ademais, a extensão foi defendida como importante pilar e eixo estratégico-estruturante da UFR, especialmente em tempos da sua inserção curricular. Por isso, todos os servidores, comissões e órgãos colegiados da instituição foram convidados a zelar por uma extensão de qualidade, com protagonismo estudantil, coerência com documentos e normas da extensão e impacto social. Para corroborar a viabilização da extensão no escopo da inserção curricular, foi divulgado pelo Vice-reitor que a Reitoria criará uma rubrica específica, vinculada às unidades acadêmicas, para custeio de transportes para ações de extensão, bem como direcionará recursos, geridos por fundação de apoio, para custeio de atividades de extensão por fluxos a serem discutidos juntos à PROEX, Pró Reitoria de Ensino de Graduação e Unidades Acadêmicas.

Na conferência de abertura, o Professor Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM) discutiu o panorama da extensão universitária no Brasil. Ele teceu profundas reflexões sobre a capacidade da extensão focar em agendas importantes da sociedade e oferecer respostas rápidas frente a situações extremas e de calamidade pública, como na tragédia climática atualmente enfrentada pelo Rio Grande do Sul. O palestrante focalizou ainda as diretrizes da extensão universitária com prioridade para o impacto da formação docente e para a interação dialógica com a sociedade. Em seguida, divulgou dados do último Censo da Extensão Universitária, preenchido por 160 universidades, tendo destacado os avanços alcançados e os desafios persistentes no país. A fala foi brilhantemente concluída com exemplos de possíveis fontes de financiamento da extensão em um cenário de escassez de recursos, bem como com inúmeras motivações para que a comunidade acadêmica realize extensão universitária efetiva.

No segundo turno do primeiro dia do Fórum, foi continuado o processo de destaque da sociedade pela apresentação do coral de LIBRAS do Centro Integrado de Ensino de Rondonópolis. A

apresentação empregou a simplicidade da infância para evidenciar com maestria a interface da extensão com a cultura pautada na acessibilidade e inclusão.

Na mesa-redonda “Interfaces da Extensão com o Ensino, a Pesquisa e Pós-Graduação, a Inovação e a Internacionalização”, os respectivos Pró-reitores e Secretários da instituição exaltaram a extensão como eixo integrador fundamental para a formação acadêmica de qualidade na UFR. As discussões prezaram pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e perpassaram pelos desafios da inserção curricular da extensão no ensino de graduação, pela inclusão de práticas extensionistas como ferramenta de aplicação e divulgação da pesquisa científica, pela aprovação de projeto institucional no Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-graduação, pela apresentação de ações prévias e em planejamento voltadas para a inovação e empreendedorismo social, bem como por encaminhamentos relacionados à internacionalização, como o desenvolvimento de projetos de extensão conjuntos com instituições internacionais, a participação de extensionistas em seminários e conferências internacionais, a contabilização das ações de internacionalização nas chamadas internas de extensão e a viabilização de um projeto editorial.

Em seguida, o Fórum promoveu debate para revisão da RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR Nº 21, DE 15 DE MARÇO DE 2023, que institui a Política de Extensão da UFR encaminhada no I Fórum de Extensão, realizado em 2022. Os pontos alterados pela equipe da PROEX, à luz dos direcionamentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), foram apresentados, discutidos e votados pela audiência presente. O documento final elaborado, será disponibilizado para apreciação de toda a comunidade acadêmica por 15 dias, seguido de apreciação do CONSEPE.

O segundo dia do Fórum se iniciou com a mesa-redonda “Servidores Técnicos-administrativos em Educação na Extensão: O que há de novo?”, que contou com o Secretário de Arte, Cultura, Esporte e Lazer na mediação de discussões realizadas pela Pró-reitora de Extensão, Pró-reitora de Gestão de Pessoas, Diretora de Políticas de Extensão, representação sindical dos TAEs e profissional TAE com experiência extensionista. Foi inicialmente contextualizado o processo de conquista do direito de coordenação de atividades de extensão, por parte dos TAEs, em um movimento iniciado pela nossa instituição junto ao FORPROEX. Além disso, foi reforçada a competência, o potencial e a importância da categoria na execução de atividades de extensão de qualidade.

A mesa seguinte buscou potencializar o impacto social da extensão da UFR pela discussão da temática: “O que a Sociedade espera de nós?”. Nesse momento, representantes de setores sociais expuseram demandas com potencial de serem endereçadas pela universidade no escopo da extensão. A representante do movimento negro, Sra. Luzia Aparecida do Nascimento, compartilhou as suas vivências ressaltando o potencial de transformação social e sugerindo que a universidade se abrisse para a diversidade étnico-racial brasileira. O representante da comunidade indígena, Sr. Adriano Boro Makuda, recomendou que, por meio da extensão, a UFR compartilhasse os conhecimentos e promovesse maior contato com o conhecimento cultural e ancestral indígena. A Sra. Creuza Rosa Ribeiro, representante das populações privadas de liberdade, valorizou o potencial transformador da extensão e clamou pela continuidade e pactuação de novos cursos de formação para esse público. As Sras. Josilene Moraes Nascimento e Nívia Regina Sanitá de Camargo, representantes da educação inclusiva e das pessoas com deficiência, apresentaram os seus setores de atuação e demandaram que a universidade trabalhasse as diferenças e vivências dos alunos durante a trajetória escolar. A Sra. Rhafaela Salgado Ferreira falou em nome das vítimas de violência doméstica e recomendou que a extensão

universitária focasse em campanhas de conscientização, na prestação de serviços de acolhimento e na oferta de cursos de treinamento e capacitação. A Sra. Mara Dornelles, representante da saúde pública, apresentou prioridades da regional de saúde de Rondonópolis e referiu dificuldades do serviço em promover a interpretação de indicadores epidemiológicos.

No segundo turno, foi iniciado o debate sobre mediação tecnológica nas atividades de extensão na UFR por meio da mesa-redonda: “Extensão e a Mediação Tecnológica: Estamos no Caminho Certo?”. O diretor de relações interinstitucionais e sociais e o gerente de indicadores e difusão da PROEX defenderam as diretrizes da extensão universitária e o uso de mediação tecnológica à luz das recomendações do FORPROEX. Em suma, eles reconheceram e valorizaram o papel das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento da extensão, porém ressaltaram a imprescindibilidade de manutenção da interação dialógica nos processos mediados.

As atividades do Fórum foram seguidas com a apresentação, pela equipe da PROEX, de proposta de novo fluxo de registro, acompanhamento e avaliação da extensão no âmbito da UFR. A discussão contou com participação da audiência no intuito de que os novos procedimentos se tornem mais ágeis e melhor ajustados às rotinas acadêmicas existentes, bem como mais hábeis na garantia da extensão universitária de qualidade. A Pró-reitora de Extensão aproveitou a oportunidade para sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à disponibilidade da PROEX no estabelecimento de parcerias interinstitucionais, na criação de programas e projetos institucionais e na normatização da prestação de serviços. A fala foi concluída com a exposição dos principais desafios enfrentados pela extensão na UFR, como incentivos às ações para além das bolsas, maior valorização institucional da extensão e melhor gerenciamento dos indicadores institucionais.

Após quatro turnos de discussão com maciça participação de estudantes e valiosas contribuições de servidores docentes, TAEs e membros da comunidade externa, o II Fórum de Extensão da UFR se encerrou às 16 horas e 40 minutos do dia 22 de maio de 2024 com a leitura e aprovação da presente carta. Aos participantes, fica evidente a certeza de que os espaços de debate e o engajamento da comunidade acadêmica são essenciais para uma prática extensionista. Esta é capaz de promover a efetiva ruptura dos muros da universidade, garantindo uma educação superior pública de qualidade. Nesse contexto, para o ano de 2026, fica agendado o III Fórum de Extensão da UFR para novas discussões e encaminhamentos coletivos.

Rondonópolis – MT, 22 de maio de 2024.

**II Fórum de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis: Universidade sem muros**